

FINANÇAS PESSOAIS E OS DISCENTES DE UM CAMPUS DO IFMG: Uma análise de entrantes e formandos dos cursos Tecnologia em Gestão Financeira e Bacharelado em Administração

Sâmela Melo de Souza, Anderson Alves Santos

RESUMO

O presente estudo teve como principal objetivo conhecer se existe e, em caso afirmativo, de que modo ocorre; a influência exercida pela realização de um curso superior relacionado a finanças no planejamento financeiro pessoal. Para tal, desenvolveu-se um estudo de caso único, exploratório e descritivo, com abordagem mista, no qual a coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionários semiestruturados a 80 dos 122 discentes dos cursos de Bacharelado em Administração e Tecnologia em Gestão Financeira (entrantes e formandos) de um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). O tratamento dos dados foi realizado utilizando-se ferramentas estatísticas básicas as quais foram utilizadas por meio do programa Excel e da utilização de grades de análise. Concluiu-se com a realização da pesquisa que 92,5% dos discentes pesquisados acreditam que a realização de um curso superior na área de finanças influencia sim, na melhoria ou ainda, realização do planejamento financeiro pessoal, e ainda, que tal influência é exercida de modo direto, ocorrendo muitas vezes até mesmo inconscientemente.

Palavras-chaves: Planejamento financeiro. Educação financeira. Curso superior.

1 INTRODUÇÃO

O termo finanças, conhecido como a gestão de recursos monetários e econômicos de um país, empresa ou indivíduo, cujo objetivo é a geração de riqueza tem adquirido um elevado grau de importância no cotidiano dos brasileiros (GUIMARÃES, 2011).

Isso porque como consequência da maior estabilidade financeira e econômica proporcionada pelo estabelecimento do plano real no ano de 1994; o mercado vem apresentado maiores ofertas de créditos; que levam as pessoas a consumirem e se endividarem cada vez mais. Desse modo, tornou-se imprescindível um maior conhecimento acerca de finanças, principalmente no que diz respeito a finanças pessoais, justificando assim a necessidade e a importância da educação financeira na vida das pessoas, uma vez que através desta as pessoas conhecerão mais acerca do planejamento financeiro.

Baseando-se nesses acontecimentos, realizou-se um estudo de caso em um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, no intuito de verificar

se existe e como é realizado o planejamento financeiro pessoal dos discentes dos Cursos de Administração e de Gestão Financeira, tomando por base a seguinte indagação: A realização de um curso superior relacionado à área financeira influencia na realização, ou na melhoria, do planejamento financeiro pessoal?

Especificamente buscou-se: identificar o percentual de discentes que acreditam que um curso superior na área financeira influencia na realização e, ou na melhoria de seu planejamento financeiro pessoal; analisando também, a forma como os mesmos acreditam que ocorre tal influencia; identificar o percentual de discentes que realizam, mesmo que minimamente, o planejamento financeiro pessoal, e; conhecer como é feito e, ou realizado o planejamento financeiro pessoal dos discentes que o realizam.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças e a administração financeira

Até 1994, grande parte da população brasileira teve seu poder aquisitivo reduzido devido à instabilidade inflacionária; entretanto, principalmente com o estabelecimento do plano real, tal situação foi “controlada”; a inflação foi reduzida e obteve-se uma maior estabilização econômica; daí em diante muita coisa mudou, pessoas que antes consumiam necessariamente tudo o que ganhavam para não perderem a capacidade de compra, se depararam com uma expansão na economia (LEAL; NASCIMENTO, 2008).

De acordo com o Banco Central - Bacen (2013), essa expansão impactou diretamente em diversos aspectos, mas principalmente na maior oferta de crédito, assim sendo a população tem se mostrado cada vez mais consumista e conseqüentemente, endividada. Além disso, Barbalho (2012, p.5) traz mais um agravante da expansão econômica, o qual ele denomina “dinheiro de plástico”, que nada mais é que a utilização de cartões de crédito:

O consumismo é hoje o fator que mais assola a nova classe emergente brasileira, a facilidade e disponibilidade de crédito estão causando um efeito “bola de neve” ao utilizar o dinheiro de plástico (cartão de crédito) a sensação mais verdadeira é que tudo posso.

Dessa forma, tornou-se imprescindível que os beneficiários dessa maior oferta de crédito adquiram maiores conhecimentos inerentes a finanças, termo que de acordo com Gitman (2010, p.3) pode ser definido como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”.

Ross, Westerfield e Jordan (2010) trazem que o termo finanças é comumente agrupado em quatro áreas principais que são as finanças corporativas, os investimentos, as instituições financeiras e as finanças internacionais:

- As finanças corporativas dizem respeito a finanças empresariais e trazem informações acerca de aspectos como melhores opções de investimentos, linhas de negócio, obtenção de financiamentos, realização de investimentos, administração diária (cobranças e pagamentos), entre outros; todas no âmbito empresarial;
- Os investimentos lidam diretamente com os ativos financeiros, sejam eles pessoais ou empresariais;
- As Instituições Financeiras, por sua vez, são negócios cuja atividade principal é as finanças, esclarecendo melhor, são Instituições como Bancos, Seguradoras, entre outras;
- As finanças internacionais, que de acordo com um esclarecimento por parte dos autores, não é bem uma área e sim uma especialização, abrange a capacitação de pessoas para lidarem com as áreas anteriores, porém, em âmbito internacional.

Gitman (2010, p.3) por sua vez, traz que as principais áreas de finanças se resumem a uma análise inerente às oportunidades de carreiras oferecidas pelo setor, oportunidades essas que podem ser divididas entre serviços financeiros e a administração financeira:

- Os serviços financeiros abrangem a “concepção e oferta de assessoria e produtos financeiros a pessoas físicas, empresas e órgãos governamentais”. Esta área de serviços financeiros abrange, portanto, oportunidades de carreiras em instituições como bancos, seguradoras, fundos de investimento, entre outras.
- Já a administração financeira, diz respeito “ao conjunto de atribuições do administrador financeiro das empresas”; visto que este é responsável pela gestão dos negócios financeiros de organizações de todos os tipos.

Gitman (2010) traz ainda algumas das atribuições do administrador financeiro:

Cargo	Descrição
Analista financeiro	Sua principal tarefa é preparar os planos financeiros e orçamentos da empresa. Suas responsabilidades também incluem projeções e comparações financeiras e trabalho em contato próximo com a contabilidade.
Gerente de investimento de capital	Avalia e recomenda propostas de investimento de longo prazo. Pode envolver-se com os aspectos financeiros da implantação de investimentos aprovados.
Gerente de projetos de financiamento	Em grandes empresas, obtém financiamento para os investidores de capital aprovados. Coordena consultores,

	bancos de investimento e assessores jurídicos.
Gerente de caixa	Mantém e controla os saldos diários de caixa da empresa. Com frequência, gerencia as atividades de recebimento e pagamento e as aplicações financeiras de curto prazo, coordena o financiamento de curto prazo e as relações com bancos.
Analista/gerente de crédito	Aplica a política de crédito da empresa, avaliando solicitações, concedendo crédito e tratando da cobrança de contas a receber.
Gerente de fundos de pensão	Nas grandes empresas, supervisiona ou administra os ativos e passivos do fundo de pensão dos funcionários.
Gerente de operações de câmbio	Gerencia operações internacionais específicas e a exposição da empresa a flutuações de taxas de câmbio.

Quadro 1 – Oportunidades de carreira em administração

Fonte: Gitman (2010, p. 8)

2.2 Educação financeira

Sabe-se que a relação entre seres humanos e as finanças se inicia muito cedo, e para que esta traga bons resultados é imprescindível que as pessoas conheçam, mesmo que minimamente acerca da educação financeira (BANCO CENTRAL – BACEN, 2013). Entretanto, segundo Oliveira e Kaspczak (2013), a maioria das pessoas tem uma visão distorcida no que diz respeito a finanças e a educação financeira; elas pensam que tais termos são complexos e “de difícil entendimento”; mas não é bem assim, são termos que exigem apenas uma atenção especial para que seu entendimento seja possível.

O estudo das finanças é uma área muito abrangente e que não aborda apenas a administração de negócios; ele vai além do horizonte empresarial, podendo abordar também a administração de recursos financeiros pessoais (LEAL e NASCIMENTO, 2008).

Para Claudino, Nunes e Silva (2009, p.2) o termo educação financeira “compreende a inteligência de ler e interpretar números e assim transformá-los em informação para elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e o futuro equilibrado nas finanças pessoais”.

De acordo com Grussner (2007), a educação financeira é uma área muito defasada no Brasil, principalmente quando comparado com países desenvolvidos. Tal defasagem pode se justificar no período inflacionário vivenciado no país, o qual levou as pessoas a se preocuparem apenas em manter seu poder de compra hoje, sem pensar no amanhã. O fato é que é necessário todos os seres humanos conhecerem acerca do próprio dinheiro. “Temas como consumo, orçamento, juros, investimentos”, resumindo, todos os conhecimentos

inerentes às finanças e principalmente ao planejamento financeiro, não podem ser esquecidos (GRUSSNER, 2007, p.19).

Alguns autores pesquisaram a questão do planejamento financeiro pessoal e suas relações com a economia, entre eles estão Wohleberg, Braum e Rojo (2011); Cenci, Martins, Pereira e Barichello (2014); Lana, Lizote, Rocha, Brand e Verdinelli (2011), Lucena e Marinho (2013), e, diversos outros.

É consenso entre grande parte, senão a maioria desses autores, que administrar a vida financeira exige a tomada de decisões muito difíceis e isso torna imprescindível o conhecimento acerca de informações que possam excluir, ou ainda diminuir os riscos. O entendimento dos conceitos, técnicas e práticas inerentes ao tema finanças não somente possibilitará, mas facilitará tanto a execução de atividades quanto a tomada de decisões financeiras (GITMAN, 2010).

Assim sendo, o Banco Central – BACEN (2013, p.8) traz que o recurso a ser adotado de forma a prover os conhecimentos e informações financeiros objetivando “melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades” é a educação financeira.

A educação financeira; que deveria ser ensinada desde a infância a todos os seres humanos; é um instrumento de promoção do desenvolvimento econômico, visto que decisões financeiras individuais impactam no todo, ou seja, toda a economia é agregada “por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países” (BANCO CENTRAL – BACEN, 2013, p.8).

2.3 Administração e planejamento financeiro pessoal

O dinheiro – termo vinculado a aspectos como riqueza, “sucesso, poder, estabilidade, tranquilidade e prazer” – é um dos, senão o principal, conceito(s) contido(s) na área finanças e é também um fator determinante na qualidade de vida das pessoas (GRUSSNER, 2007, p. 7).

Até mesmo por uma questão de sobrevivência econômico-financeira, o atual contexto econômico torna imprescindível saber gerir conscientemente suas finanças minorando, ou ainda, excluindo, resultados negativos, ou quaisquer outros aspectos que possam comprometer tanto o orçamento, quanto o planejamento financeiro pessoal e, ou familiar (CENCI, MARTINS, PEREIRA e BARICHELLO, 2014).

Segundo Oliveira e Kaspczak (2013) o conhecimento de aspectos financeiros é necessário e essencial à elaboração e execução bem sucedida de um planejamento financeiro e para tal a educação financeira deve estar em paralelo com esta necessidade. Claudino, Nunes e Silva (2009, p.2) complementam essa ideia afirmando que quando a educação financeira é “adquirida e aprimorada; as pessoas planejam seu futuro para acumularem ativos e para terem um nível adequado de renda, além de elaborarem orçamentos compatíveis as suas capacidades financeiras”.

Entretanto, o período de altas inflações vivenciado pelos brasileiros fez com que grande parte destes não adquirisse o hábito de planejar financeiramente, uma vez que os preços subiam muito e diariamente, a preocupação era exclusivamente com as compras em tempo presente; as pessoas só foram se atentar para a importância da administração e do planejamento financeiro após a estabilização econômica, quando o seu poder aquisitivo já havia aumentado e elas já estavam endividadas (LEAL e NASCIMENTO, 2008).

Além disso, a educação financeira pode ser considerada um aspecto cultural e o Brasil é um país muito falho nesse ponto. Como mencionado anteriormente, a população brasileira vivenciou um período de grande instabilidade inflacionária, e taxas inflacionárias excessivas podem de fato afetar o planejamento financeiro, visto que as alterações constantes nos preços acarretam em imprevisibilidade futura o que inviabiliza, ou ainda, impossibilita um planejamento financeiro adequado (PENTEADO, 2010).

Com a chegada do Plano Real, experimentou-se uma maior estabilidade financeira, a qual viabilizou e, ou tornou necessária a administração e o planejamento financeiro pessoal – costumes anteriormente já enraizados em países onde a economia já era estabilizada, visto que estes agregam valor tanto a economia quanto ao desenvolvimento do país (GRUSSNER, 2007).

Barbalho (2012) traz uma abordagem simples e de fácil entendimento acerca das finanças pessoais; ele traz que um bom planejamento financeiro deve ser pautado em seis pilares ou ainda, fatores essenciais que são a consciência, a educação, o conhecimento, a realização, o equilíbrio, e a sabedoria:

Consciência: Conhecer a real situação e onde se deseja chegar.

Educação: Mudar os hábitos.

Conhecimento: Controlar de forma eficiente os gastos e ganhos.

Realização: Planejar e executar. Ter sempre metas.

Equilíbrio: Saber equalizar: Emocional, Espiritual, Físico e Material.

Sabedoria: Atitude. Começar e seguir em frente.

Complementando a abordagem de Barbalho (2012), segundo o Banco Central – BACEN (2013, p.20), o planejamento financeiro possibilita a eliminação de desperdícios, conseqüentemente, o valor do dinheiro é potencializado e o consumo melhorado e aumentado. Porém, a efetividade de um bom planejamento requer o estabelecimento de metas, ou seja, definir o que se almeja atingir, onde se deseja chegar. Assim sendo, é essencial que haja a organização de todos os aspectos financeiros, e que “toda movimentação de recursos financeiros, incluindo todas as receitas (rendas), todas as despesas (gastos) e todos os investimentos, esteja anotada”.

Para tal, Leal e Nascimento (2008, p.19) trazem que “o planejamento financeiro começa com um orçamento e em seguida temos o fluxo de caixa, onde a pessoa discrimina todas as suas receitas e despesas.”.

O orçamento, de acordo com o BACEN (2013, p.20), é uma ferramenta de previsão que dentro do “planejamento financeiro pessoal contribui para a realização de sonhos e projetos”, resumidamente falando, a ideia abordada pelos mais diversos autores no que diz respeito ao termo chegam a um mesmo “conceito” que é a estimativa de valores previstos e esperados para futuras despesas e receitas em determinado tempo.

Realizado o orçamento, o próximo passo é elaborar o fluxo de caixa que possibilita uma conciliação entre receitas e despesas por meio da mensuração das movimentações financeiras, o que para Leal e Nascimento (2008, p.21), é compreendido como abaixo:

O fluxo de caixa pessoal, como o de uma empresa é feito com base nos lançamentos de entrada e saída de dinheiro. A entrada de dinheiro pode ser o salário, comissões, bônus, renda com aluguéis, entre outros. Já as saídas são os gastos. Entram nesta classificação as despesas de escola dos filhos, contas de telefone, água e energia elétrica.

Segundo Oliveira e Kaspaczak (2013) o fluxo de caixa é muito importante para o planejamento financeiro, seja este em curto, médio e longo prazo, os autores trazem ainda, que o fluxo de caixa é uma ferramenta mais comumente utilizada por pessoas jurídicas, principalmente em decorrência de sua eficiência e eficácia, porém, como se viu anteriormente e assim como ocorre com o planejamento financeiro como um todo, é passível de adaptação.

Portanto, o planejamento financeiro não é um processo padronizado, sua realização pode ser diversificada em todos os aspectos; não é necessário, por exemplo, limitar o orçamento doméstico a gastos e despesas eventuais, nem que haja “sobras” no orçamento para que seja possível realizá-lo. A visão do planejamento financeiro deve sempre ser amplificada possibilitando projeções até mesmo de “situações adversas e imprevistas, como desemprego,

doença e outros que podem surgir a qualquer momento” (WOHLEMBERG, BRAUM e ROJO, 2011, p. 134).

3 METODOLOGIA

Buscando atender os objetivos propostos no presente estudo, em um primeiro momento, foi realizada uma revisão bibliográfica, a qual possibilitou a obtenção do enriquecimento de informações por meio do embasamento teórico.

Com a realização do levantamento bibliográfico e também através de conversas informais anteriores ao desenvolvimento do presente trabalho; notou-se que o tema planejamento financeiro pessoal é uma área relativamente carente de estudo; não existem muitas publicações inerentes ao tema; portanto, achou-se viável a realização de uma pesquisa exploratória, a qual Severino (2007) caracteriza como o levantamento de informações acerca de determinado objeto. Entretanto, a pesquisa apresenta também um caráter descritivo, visto que objetiva a descrição de características de populações (GIL, 2002).

Assim sendo, a metodologia do presente estudo consistiu na realização de uma pesquisa básica, cuja estratégia foi a realização de um estudo de caso único, exploratório e descritivo; com abordagem mista.

O estudo de caso é um levantamento mais aprofundado sobre “determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos” (MARCONI e LAKATOS, 2010, b, p.273). Esmiuçando melhor essa questão, de acordo com Gil (2002, p. 54), um estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

É válido esclarecer também que um estudo é caracterizado misto quando apresenta tanto a abordagem qualitativa, quanto quantitativa. A abordagem quantitativa busca quantificar opiniões e informações a fim classificá-las e analisá-las; para tal, faz-se necessário o uso de recursos e de técnicas estatísticas. A abordagem qualitativa, por sua vez, considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, dessa forma, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são aspectos básicos a serem considerados no processo de pesquisa qualitativa (SILVA e MENEZES, 2005).

A caracterização de uma pesquisa como básica, de acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010), ocorre quando a sua finalidade, ou ainda o seu propósito, é desenvolver

novos conhecimentos que possam vir a ser utilizados, mas que, não são desenvolvidos em prol, ou seja, em função de sua aplicação.

A coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionários semiestruturados, os quais são um conjunto, ou ainda, uma série de questões padronizadas que foram respondidas pelos informantes por escrito (MARCONI e LAKATOS, 2010, a). Tal método de coleta de dados foi escolhido, pois permite uma maior flexibilidade ao informante, flexibilidade essa que é decorrente de seu caráter semiestruturado; além disso, por ser método mais rápido e barato para a obtenção de informações (GIL, 2002).

Os questionários aplicados continham questões fechadas e questões discursivas. Buscando conhecer o objeto de estudo, grande parte das questões era inerente ao perfil socioeconômico dos pesquisados. Sequencialmente, foi abordado o planejamento financeiro pessoal.

O tratamento dos dados se deu por ferramentas estatísticas básicas, utilizando o programa Excel. A análise qualitativa, por sua vez, se deu por meio da análise de conteúdo. Tal meio de análise foi escolhido por ser “um método de pesquisa utilizado para a interpretação subjetiva do conteúdo dos dados de um texto pelo processo sistemático de codificação e identificação de temas” (HSIEH e SHANON, 2005 apud ROSSI, SERRALVO e JOÃO, 2014, p.46). Assim sendo, foi elaborada uma grade de análise, na qual foram identificados e codificados os temas mais recorrentes, de modo a distribuí-los entre categorias, facilitando assim, a análise e interpretação dos dados.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada entre os meses de dezembro de 2015 e fevereiro de 2016; em um Campus do Instituto Federal de Minas Gerais, localizado na cidade de Formiga.

Segundo informações do site da Instituição, as atividades no Campus tiveram início em março de 2007, quando a mesma ainda era conhecida como Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí. A partir de dezembro de 2008, com a Lei nº 11.892 ela passou ao título de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.

O Campus hoje é uma Instituição pública federal que oferece cursos superiores e técnicos. Os cursos superiores ofertados pela instituição são: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Engenharia Elétrica, Bacharelado em Ciências da Computação, Licenciatura

em Matemática e Tecnologia em Gestão Financeira; já os técnicos são: Administração, Informática e Eletrotécnica.

O objeto da pesquisa restringiu-se aos discentes, entrantes e formandos, dos cursos de Bacharelado em Administração e de Tecnologia em Gestão Financeira. Essa amostra é caracterizada como não probabilística e foi selecionada por conveniência, uma vez que estes são os dois cursos relacionados a finanças que são ofertados pelo referido Instituto. Os alunos regularmente matriculados nos referidos cursos perfaziam um total de 122 discentes, desses, 80 responderam à pesquisa, sendo 31,25% desses do sexo masculino e 68,75%, do sexo feminino.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram coletados em um Campus do Instituto Federal de Minas Gerais, com os discentes dos cursos de Tecnologia em Gestão financeira 2º e 6º períodos, e de Bacharelado em Administração 2º e 8º períodos.

De acordo com informações da secretaria acadêmica do Campus, no 2º semestre do ano de 2015, os cursos de Tecnologia em Gestão Financeira e de Bacharelado em Administração apresentavam um total de 122 discentes regularmente matriculados. Desse total, apenas 80 discentes responderam ao questionário, ou seja, 65,6% do total de matriculados; isso se deu, pois, por mais que se buscasse o apoio dos mesmos muitos não quiseram participar. A tabela abaixo traz a divisão desses respondentes por curso e por período:

Tabela 1 – Frequência e percentual de respondentes setorizados por período e por curso

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO				
	Matriculados		Respondentes	
	Frequência	%	Frequência	%
2º período / 2015	35	28,69	24	30
8º período / 2012	26	21,31	20	25
Total	61	50	44	55
TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA				
	Matriculados		Respondentes	
	Frequência	%	Frequência	%
2º período / 2015	39	31,97	27	33,75
6º período / 2013	22	18,03	9	11,25
Total	61	50	36	45

TOTAL	122	100	80	100
--------------	------------	------------	-----------	------------

Conforme dados apresentados na tabela 1, do total dos respondentes, 24 são discentes do 2º período do curso de Bacharelado em Administração e 20 do 8º período; totalizando 44 respondentes de tal curso; já do curso de Tecnologia em Gestão Financeira, 27 dos discentes que responderam à pesquisa são do 2º período e 9 do 6º; totalizando 36 respondentes, para o curso.

5.1 Perfil Socioeconômico

No que diz respeito ao sexo, do total dos respondentes 25 são do gênero masculino e 55 do gênero feminino, em percentual, tais números representam 31,25% e 68,75%, respectivamente. A setorização do gênero dos respondentes da pesquisa por turma e período pode ser observada no gráfico:

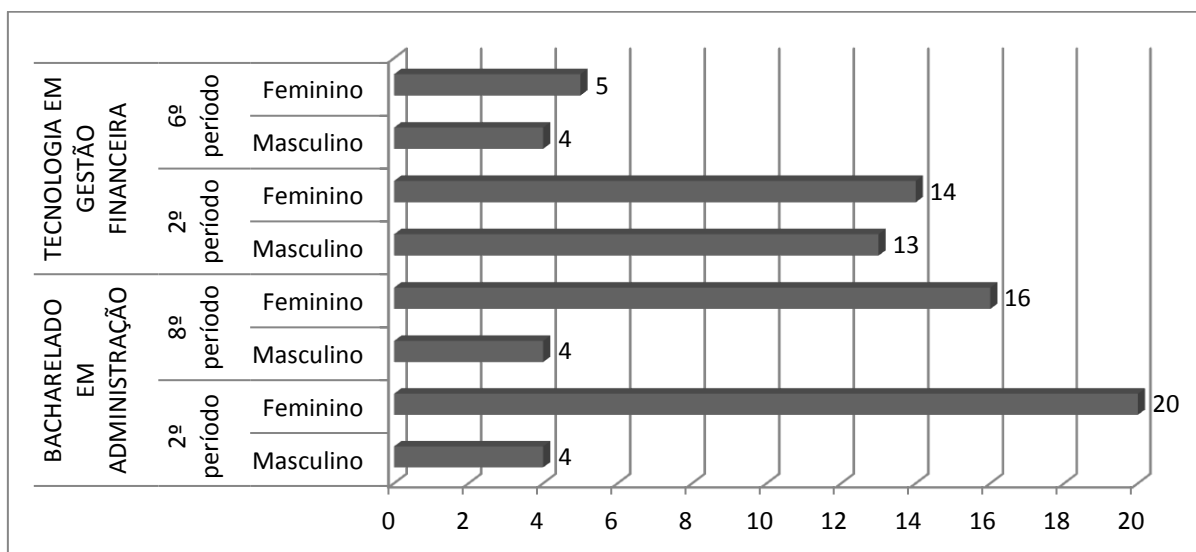


Gráfico 1 – Gênero

Conforme dados apresentados no gráfico 1, notou-se grande disparidade no tocante ao gênero dos discentes respondentes do curso de Bacharelado em Administração em ambos os períodos. O curso de Tecnologia em Gestão Financeira, por sua vez, apresenta maior equilíbrio entre os gêneros feminino e masculino; apresentando apenas uma mulher a mais que a quantidade de homens, tanto no 2º quanto no 6º período.

No que diz respeito à faixa etária dos respondentes; em cada período dos cursos analisados uma faixa etária se “sobressai” entre as demais, não havendo grande discrepância

apenas no 6º período do curso de Tecnologia em Gestão Financeira, observe o gráfico em sequência:

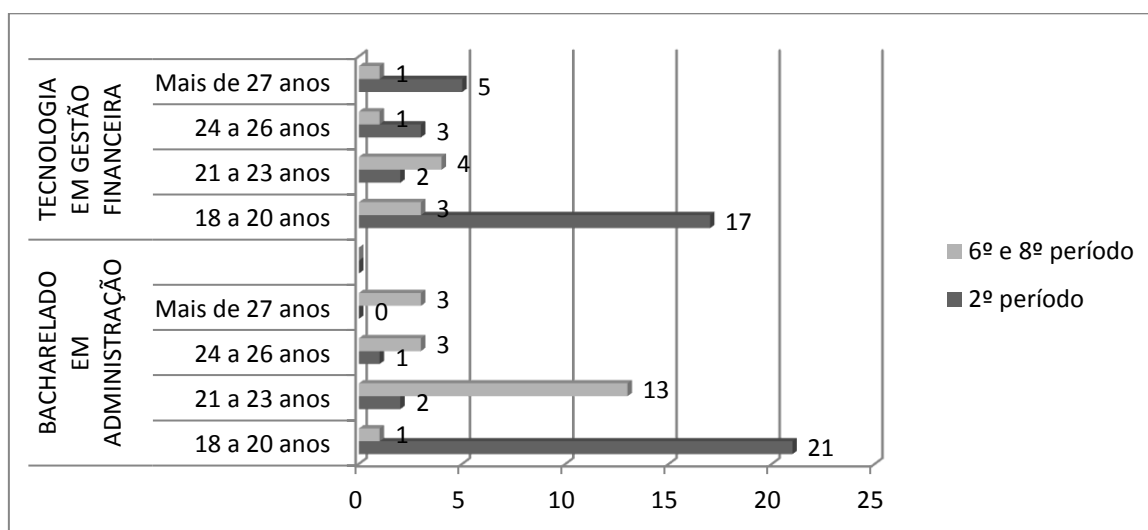


Gráfico 2 – Faixa etária

Conforme se pode observar no gráfico 2, no 2º período de ambos os cursos, a faixa etária que se sobressaiu foi que a que varia de 18 a 20 anos de idade. Já no que diz respeito aos formandos, que são os discentes do 6º período do curso de Tecnologia em Gestão Financeira e do 8º período do curso de Bacharelado em Administração, a faixa etária que apresentou maior frequência foi a que varia de 21 a 23 anos de idade.

Quanto ao estado civil, 90% dos discentes se declararam solteiros, perfazendo um total de 72, dos quais 23 são do 2º período do curso de Administração e 16 do 8º; no curso Tecnologia em Gestão Financeira, por sua vez, 24 são do 2º período e 9 do 6º período. Nenhum dos discentes do sexto período do curso de Tecnologia em Gestão Financeira se declarou casado; os que se declararam, somaram um total de 7 discentes.

Apenas um dos discentes é divorciado e nenhum deles se declarou viúvo.

A renda mensal (em salários mínimos) dos respondentes pode ser observada no quadro abaixo. É válido enfatizar que do total de 80 respondentes, 4 não informaram a sua renda mensal, assim sendo, foi considerado apenas o total de 76 discentes para cálculo dos percentuais inerentes a renda mensal.

Tabela 2 – Renda mensal (em salários mínimos)

	Até 1		De 2 a 4		Mais de 5	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO						
2º período	12	15,79	8	10,53	2	2,63

8º período	12	15,79	6	7,89	1	1,32
Total	24	31,58	14	18,42	3	3,95
TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA						
2º período	12	15,79	11	14,47	4	5,26
6º período	1	1,32	6	7,89	1	1,32
Total	13	17,11	17	22,37	5	6,58
TOTAL	37	48,68	31	40,79	8	10,53

Conforme disposto na tabela 2, as faixas salariais mensais que apresentaram maior frequência foram as que variam de um salário mínimo (ou menos) a quatro salários mínimos. Ainda a respeito da renda dos pesquisados, 11 discentes afirmaram possuir outros tipos de renda, entre estes outros tipos declarados estavam: Pensão alimentícia; pensão por morte; rendas obtidas através da realização de outros trabalhos além dos habituais; assistência estudantil; aluguel de imóveis e; mesada.

Os demais dados relativos ao perfil socioeconômico dos discentes pesquisados podem ser analisados na tabela 3, na qual são detalhados outros dados socioeconômicos referentes aos discentes pesquisados. Tal tabela traz as quantidades de discentes que se encaixam em cada uma das “categorias” elencadas.

É válido ressaltar, que o percentual médio de filhos por discente foi calculado considerando apenas os discentes que declararam ter filhos; bem como os percentuais médios de ajuda nas despesas em casa e da realização de reservas financeiras, os quais também foram calculados considerando apenas os discentes que declaram ajudar nas despesas e/ou realizar tais reservas.

Tabela 3 – Dados socioeconômicos

	BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO		TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA	
	2º período	8º período	2º período	6º período
CIDADE NA QUAL RESIDE				
Arcos		1	2	
Candeias			1	
Córrego Fundo			1	
Divinópolis	1	1		
Formiga	23	17	22	9
Japaraíba			1	
Pains		1		
IMÓVEL				
Próprio	14	15	20	8

Alugado	9	4	6	1
Emprestado/cedido	1	1	1	0
FILHOS				
SIM	1	4	3	0
NÃO	23	16	24	9
Quant. Média	1	2,25	1,67	
QUANTIDADE DE PESSOAS				
Moro sozinho	0	0	1	0
Até 3 pessoas	9	10	14	5
De 4 a 6 pessoas	15	9	12	4
Mais de 7 pessoas	0	1	0	0
AJUDA NAS DESPESAS EM CASA				
SIM	3	4	17	4
NÃO	21	16	10	5
% (médio)	76,70%	80%	30,25%*	20%*
FAZ RESERVAS				
SIM	6	4	12	5
NÃO	18	16	15	4
% (médio)	15,33	13,25*	19,58*	24

*São apresentadas nos quadros abaixo algumas informações complementares fornecidas pelos discentes.

Nem todos os discentes que declararam ajudar nas despesas em casa e realizar reservas financeiras, informaram os respectivos valores dos itens mencionados em percentual, por isso, elaboraram-se os quadros 2 e 3, os quais trazem as outras respostas apresentadas pelos discentes.

TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA - 2º período	
E9	Moro sozinha, então faço minhas despesas com ajuda dos meus pais
E15	Consumos próprios
E21	Eu sou a pessoa que mantenho a casa
TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA - 6º período	
E4	100 % do ticket alimentação
E5	Contribuo com a alimentação

Quadro nº 2: Outras respostas – Ajudam nas despesas em casa

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - 8º período	
E2	Variável
TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA - 2º período	
E6	Variável

Quadro nº 3: Outras respostas – Realizam reservas financeiras

Planejamento financeiro

Noventa e dois vírgula cinco por cento dos pesquisados afirmou que a realização de um curso superior na área de finanças influencia sim, na melhoria ou ainda, realização do planejamento financeiro pessoal. Quantificando tais dados, do total de 80 discentes que responderam à pesquisa, 74 deles afirmaram que existe tal influência, e 6 declararam acreditar que não exista tal influência; este último corresponde à 7,5% do total de respondentes.

No que diz respeito ao modo como tal influência ocorre, um dos entrevistados afirmou acreditar que a influencia em administrar a própria renda é decorrente da vivencia com pessoas que também realizam esse tipo de planejamento/controla; mas complementou ainda, que o curso superior também apresentou e ainda apresenta suma importância em saber como administrar a sua própria renda.

A realização da pesquisa evidenciou que é consenso entre a maioria dos discentes pesquisados que a realização de um curso superior na área de finanças pode afetar sim na realização, ou ainda, melhoria do planejamento financeiro pessoal; e foi possível constatar ainda que tal influência é exercida de modo direto, e que ocorre muitas vezes até mesmo inconscientemente.

Os discentes informaram alguns dos aspectos os quais evidenciam a ocorrência dessa influência, entre eles estão os conhecimentos adquiridos ao longo de um curso superior na área de finanças. O entrevistado 6 do 2º período do curso de tecnologia em gestão financeira, por exemplo, afirmou que a realização do curso proporciona *“uma crescente gama de conhecimentos obtidos na área, por consequência faz com que você complemente o que já fazia, melhorando a qualidade e os resultados dos mesmos”*.

A melhoria da qualidade e dos resultados mencionados anteriormente pode ser proporcionada, de acordo com alguns dos discentes pesquisados, por meio do planejamento de estratégias e da realização do controle financeiro pessoal, os quais são realizados replicando aspectos ensinados para serem aplicados no âmbito organizacional, no âmbito pessoal.

Essa “transação” de conhecimento mencionada é possibilitada, de acordo com o entrevistado 9 do 2º período de administração, por meio da visão holística proporcionada pelo curso, segundo ele: *“Á medida com que vamos nos aprofundando na matéria começamos a ter uma visão mais holística de tudo, olhamos com outros olhos tudo a nossa volta, devido ao conhecimento que nos é estipulado”*. Complementando, alguns dos discentes afirmaram ainda

que através da realização do curso também é possível obter conhecimentos inerentes ao mercado financeiro de modo geral e que tais conhecimentos podem viabilizar e/ou colaborar para que uma pessoa consiga obter até mesmo seu próprio negócio.

Objetivando conhecer um pouco mais acerca da influência mencionada anteriormente, e dar o devido embasamento aos resultados da pesquisa, os discentes foram questionados também se realizavam ou não o controle/planejamento financeiro pessoal, e em caso afirmativo, de que modo (se apenas mentalmente (de cabeça), através da utilização de planilhas, de anotações em papel, ou ainda outros) e há quanto tempo o fazem.

Do total dos respondentes, 65 (81,25%) afirmaram realizar o seu planejamento financeiro pessoal e 15 (18,75%) não. Desses que não realizam, 3 são do sexo masculino, o que corresponde à 3,75% do total de discentes respondentes e 12 do sexo feminino, o que corresponde à 15%. A setorização por curso e por período de tais pode ser observada na tabela 4, na qual se têm as frequências e percentuais, também para os sexos masculino e feminino.

Tabela 4 – Discentes que realizam planejamento financeiro pessoal, setorizados por sexo

CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL							
SIM			NÃO				
		Frequência	%			Frequência	%
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO							
2º período	Masculino	2	2,5	Masculino	2	2,5	
	Feminino	14	17,5	Feminino	6	7,5	
	Total por período	16	20	Total por período	8	10	
8º período	Masculino	3	3,75	Masculino	1	1,25	
	Feminino	11	13,75	Feminino	5	6,25	
	Total por período	14	17,5	Total por período	6	7,5	
TOTAL por curso		30	37,5			14	17,5
TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA							
2º período	Masculino	13	16,25	Masculino	0	0	
	Feminino	13	16,25	Feminino	1	1,25	
	Total por período	26	32,5	Total por período	1	1,25	
6º período	Masculino	4	5	Masculino	0	0	
	Feminino	5	6,25	Feminino	0	0	
	Total por período	9	11,25	Total por período	0	0	
TOTAL por curso		35	43,75			1	1,25

O modo como os discentes pesquisados realizam o seu controle/planejamento financeiro pessoal, é, em sua maioria, através de anotações em papel. Treze deles o fazem apenas de cabeça, 38 realizam anotações em papel, sendo que alguns deles declararam anotar

apenas parcialmente e outros anotam totalmente; 14 realizam tal controle/planejamento utilizando planilhas e nenhum dos discentes declarou utilizar outro meio para realização do mesmo.

Quando questionados a respeito de há quanto tempo realizam esse planejamento financeiro pessoal, 22 deles declararam que o fazem por um período de até 1 ano, 30 de 2 a 3 anos, 8 de 4 a 5 anos e 5 discentes realizam tal controle/planejamento à mais de seis anos. A setorização de tais dados por curso e por período pode ser observada na tabela abaixo:

Tabela 5 – Tempo de realização do planejamento financeiro pessoal

	Bacharelado em Administração		Tecnologia em Gestão Financeira	
	2º período	8º período	2º período	6º período
QUANTO TEMPO FAZ PLANEJAMENTO FINANCEIRO				
Até 1 ano	5	1	12	4
De 2 a 3 anos	9	11	7	3
De 4 a 5 anos	2	1	3	2
A mais de 6 anos	0	1	4	0

Dando o devido embasamento à influência atribuída por parte dos discentes à melhoria, ou ainda, realização do controle/planejamento financeiro pessoal em decorrência da realização de um curso superior na área de finanças, pode-se perceber que muitos dos discentes do 8º período do curso de administração (que ingressaram na instituição em 2012) e do 6º período do curso de tecnologia em gestão financeira (que ingressaram na instituição em 2013) começaram a desenvolvê-lo após ingressarem nos respectivos cursos, uma vez que o curso administração apresenta uma duração de 4 anos e o de tecnologia em gestão financeira de 3 anos.

Quanto aos discentes do 2º período do curso de Bacharelado em Administração, não se pode afirmar de modo generalizado que a realização, ou ainda melhoria do controle/planejamento financeiro deles tenha sido influenciada pela realização do curso, uma vez que a maioria deles já o realizava antes de ingressarem no curso, ingresso esse que ocorreu no ano de 2015. Entretanto, no que diz respeito aos discentes do 2º período do curso de Tecnologia em Gestão Financeira o número de discentes que realizam o planejamento financeiro pessoal por um período de até 1 ano se apresentou um tanto quanto significativo, visto que o período de inserção no curso apresenta esse mesmo tempo de duração, e que 12 de um total de 26 discentes que declararam realizar esse planejamento/controlar afirmaram fazê-

lo nesse tempo referido. Podendo, portanto, tal planejamento/controlado ser realizado “por influência do curso”.

6 CONCLUSÕES

Concluiu-se com a realização da pesquisa que 92,5% dos pesquisados acreditam que a realização de um curso superior na área de finanças influencia sim, na melhoria ou ainda, realização do planejamento financeiro pessoal, e ainda, que tal influência se dá de modo direto e até mesmo inconsciente.

Mesmo afirmando serem influenciados, não são todos os discentes pesquisados que afirmaram acreditar na influencia da realização de um curso superior na área de finanças que realizam o planejamento financeiro pessoal. Do total dos respondentes, apenas 81,25% deles afirmaram realizar o planejamento financeiro pessoal, o qual é feito em sua maioria, através de anotações em papel, sendo que alguns dos discentes anotam de forma parcial e outros total.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL – BACEN. **Caderno de Educação Financeira** – Gestão de Finanças pessoais. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso: 04 maio. 2015.

BARBALHO, Fábio. Gestão de Finanças Pessoais. **Revista Porta Aberta**. Edição Especial GFP. São Paulo: Cecres – Cooperativa de crédito, 2012. Disponível em: <http://www.cecres.com.br/arquivos/files/porta_aberta/Jan_Fev_Mar_GFP.pdf>. Acesso: 06 maio. 2015.

CENCI, Jaci José; MARTINS, Daiana Ransan; PEREIRA, Iselda; BARICHELLO, Rodrigo. **Educação Financeira, Planejamento Familiar e Orçamento Doméstico**: Um estudo de caso. In: Congresso Internacional de Administração. Gestão Estratégica: Ética e transparência nas organizações, 2014. Ponta Grossa – PR. Disponível em: <<http://www.admpg.com.br/2014/down.php?id=933&q=1>>. Acesso: 05 maio. 2015.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. **Finanças pessoais**: Um estudo de caso com servidores públicos. In: Seminários em Administração. XII SemeAD, 2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acesso: 15 abr. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. - 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GUIMARÃES, Raquel Goulart. **Mas, o que são finanças?** 2011. Disponível em: <<http://cotidianofinanceiro.blogspot.com.br/2011/02/mas-o-que-sao-financas.html>>. Acesso: 05 maio. 2015.

GRUSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para a criação de patrimônio**. Monografia – Graduação. UFRS, Escola de Administração, Departamento de Ciências Administrativas. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21978/000635996.pdf>>. Acesso: 04 maio. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. Campus Formiga – **Institucional**. Disponível em: <<http://www.formiga.ifmg.edu.br/institucional>>. Acesso: 04 maio. 2015.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: Um guia prático. Itabuna: Via Literarum, 2010.

LANA, Jeferson; LIZOTE, Suzete Antonieta; ROCHA, Amanda; BRAND, Aline; VERDINELLI, Miguel Angel. **Um estudo sobre a relação entre o perfil individual e as finanças pessoais dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina**. In: XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul. II Congresso Internacional IGLU. Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/25978/2.19.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 set. 2015.

LEAL, Cícero Pereira; NASCIMENTO, José A. Rodrigues do. **Planejamento Financeiro Pessoal**. Brasília, 2008. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/2500872b247e4e1b03256d03006017c9/d78d9b15634fb4d383257669004e9889/\\$FILE/ARTIGO%20CIENCIA%20E%20TECNOLOGIA%20DE%20MINAS%20GERAIS%20-%20FORMIGA.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/2500872b247e4e1b03256d03006017c9/d78d9b15634fb4d383257669004e9889/$FILE/ARTIGO%20CIENCIA%20E%20TECNOLOGIA%20DE%20MINAS%20GERAIS%20-%20FORMIGA.pdf)>. Acesso em: 15 abril. 2015.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; MARINHO, Reinele Alves de Lima. **Competências financeiras**: Uma análise das decisões financeiras dos discentes do tocante as finanças pessoais. In: XVI SemeAd, 2013. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/696.pdf>>. Acesso em: 10 setembro. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. – 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. – 5. ed. – 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Rodrigo Bonim de. KASPCZAK, Márcia Cristina de Mello. **Planejamento Financeiro Pessoal**: Uma revisão Bibliográfica. In: Congresso Internacional de

Administração, Gestão Estratégica: Criatividade e Interatividade. 2013. Disponível em: <<http://www.admpg.com.br/2013/down.php?id=577&q=1>>. Acesso: 04 maio. 2015.
PENTEADO, João Paulo Tribst. **Gestão das finanças pessoais**. Monografia (Graduação) – Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <www.tcc.sc.usp.br/tce/disponiveis/81/.../tce.../JoaoPauloTribstPenteado.pdf>. Acesso: 06 maio. 2015.

ROSS, Stephen A. WESTERFIELD, Randolph W. JORDAN, Bradford D. **Princípios de administração financeira**. – 2. ed. – 9. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

ROSSI, George Berdinelli; SERRALVO, Francisco Antônio; JOÃO, Belmiro Nascimento. **Análise de conteúdo**. Revista Brasileira de Marketing – ReMark, V. 13, n. 4, 2014. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/download/32217>>. Acessado em: 29 jan. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. L. da, MENEZES. E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. Disponível em: <http://200.17.83.38/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa_e_elaboracao_de_dissertacao.pdf> Acesso em: 29 jan. 2016.

WOHLEMBERG, Tiago Ramos; BRAUM, Loreni Maria dos Santos; ROJO, Cláudio Antônio. **Finanças pessoais**: Uma pesquisa com os acadêmicos da Unioeste Campus de Marechal Cândido Rondon. Ciências Sociais Aplicadas em Revista – UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon – v. 11 – m. 21 – 2º sem. 2011 – p. 133 a 152. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/download/8544/6284>>. Acesso: 01 maio. 2015.